

Compartilhando a visão: Reflexões para Pesach, 5777

Pelo Rabino Marc D. Angel

No início da Hagadá, lemos sobre o encontro em B'nei B'rak de Rabi Eliezer, Rabi Yehoshua, Rabi Elazar ben Azaryah, Rabi Akiva e Rabi Tarfon. *“Eles estavam reclinados e discutiram o êxodo do Egito durante toda a noite até que seus alunos vieram e disseram: ‘Nossos professores! Chegou a hora de recitar o Shema da manhã’.*

Esta história enigmática tem intrigado comentaristas por muitos séculos. Onde estavam as famílias dos rabinos? Por que seus alunos não estavam com eles enquanto estudavam a noite toda? O que eles estavam discutindo sobre o êxodo que poderia ter levado tanto tempo? Se eram sábios dedicados à halacha, não saberiam quando era hora de recitar o Shema? Por que era necessário que seus alunos viessem informá-los?

Talvez esta história não seja apresentada para dar detalhes históricos de um determinado Seder. Em vez disso, está interessada em uma questão muito maior: o chegar a equilibrar dois tipos de realidades. Uma realidade é o que vemos com nossos olhos. A outra realidade é o que sonhamos com nossas mentes.

Estes cinco sábios viveram na geração seguinte à destruição do Templo em Jerusalém pelos romanos. Os romanos assassinaram muitos milhares de judeus, venderam milhares para a escravidão, exilaram milhares de suas terras. Os judeus na terra de Israel viviam sob um arrogante e opressivo governo romano. A situação era extremamente sombria. Embora esses sábios sejam associados a um reavivamento religioso na *Academia de Yavne*, a realidade esmagadora para os judeus daquela geração era o tormento, desespero, um sentimento de que este poderia ser o último capítulo da história judaica. Os olhos dos sábios viram uma realidade feia e deprimente. Mas suas mentes perceberam uma realidade diferente.

A história da Hagadá descreve os rabinos como *“mesubin”*, reclinados. Eles estavam sentados na postura de liberdade, como a realeza se sentava. Eles passaram a festa de Páscoa como se fossem nobres. Estudaram a Torá toda a noite, como se tudo estivesse bem no mundo. Talvez suas esposas, crianças e estudantes tinham comemorado o Seder com eles, mas depois foram dormir enquanto os sábios continuavam seus estudos e discussões. Os sábios persistiram em sua análise do êxodo e redenção do antigo Israel - e sonhavam com uma nova redenção. Pelo seu exemplo, eles estavam ensinando: sim, a realidade lá fora é assustadora - mas não temos medo. Temos uma visão, temos uma realidade maior em nossas mentes. Prevemos um povo judeu livre, nós prevemos famílias judias felizes ao redor de suas mesas de Seder, prevemos um florescimento do estudo da Torá, prevemos a reconstituição do Estado Judeu na terra de Israel.

Os alunos testemunharam o sentido dos rabinos de uma realidade maior. Eles disseram: Nossos professores, agora vemos que há um novo amanhecer. É hora so Shema da manhã, um tempo para reconhecer a unidade de D-s, e a eterna aliança de D-s com o povo de Israel. É de manhã. Você nos trouxe através da escuridão da noite. Nós compartilhamos sua visão, sua realidade de sonho que um dia será cumprida.

Os cinco sábios ensinaram a sua geração, e todas as gerações futuras, a não serem enganados pela realidade que percebemos com os nossos olhos, mas para manter o foco na realidade interior, a realidade de sonho que percebemos com nossas mentes. Essa visão transcendente tem sido a marca do povo judeu ao longo dos séculos. Nós nunca deixamos a realidade de nossos olhos negar a realidade de nossos sonhos.

Nós olhamos em torno de nosso mundo hoje. Com toda a nossa liberdade e felicidade, não podemos deixar de nos preocupar profundamente com a realidade que vemos: o anti-semitismo, as ameaças a Israel, violência na nossa sociedade, armas de destruição em massa, terrorismo, avarias nas famílias e nas sociedades. Vemos fraquezas internas dentro do povo judeu, a assimilação por um lado, o extremismo religioso por outro. A história dos cinco sábios nos lembra de ver um quadro maior, uma visão de uma realidade maior e mais fina que está por vir.

O Rabi Yehoshua e o Rabi Eliezer eram da geração mais velha, o Rabi Akiva e o Rabi Tarfon eram da próxima geração, o Rabi Elazar ben Azaryah era o mais jovem. Os alunos que frequentavam os sábios eram a quarta geração. Quando todas as gerações podem ver a realidade em conjunto e confrontar problemas comuns juntos, estamos no caminho para a era messiânica. Mais importante ainda, quando todas as gerações podem compartilhar um sonho de uma realidade redimida, o sol nascerá. Um novo dia amanhecerá.

Rabbotai: o tempo para recitar o Shema da manhã chegou.

Moadim leSimchá